

O PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL (PDE): experiências gestadas em instituição de ensino da rede pública do Estado do Paraná

THE EDUCATIONAL DEVELOPMENT PROGRAM (PDE): experiences in an educational institution of the public network of the State of Paraná

EL PROGRAMA DE DESARROLLO EDUCACIONAL (PDE): experiencias gestadas en institución de enseñanza de la red pública del Estado de Paraná

Enides de Lima Bortolini

Professor Mestre da Faculdade Mater Dei.
Pato Branco – PR, Brasil
enideslb@hotmail.com

Rosana Maria Badalotti

Professora Doutora da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
Chapecó – SC, Brasil.
rosana@unochapeco.edu.br

Dunia Comerlatto

Professor Doutor da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó).
Chapecó – SC, Brasil.
dunia@unochapeco.edu.br

Resumo

As políticas públicas de formação de professores no Brasil, a partir do século XXI, têm se reestruturado e se articulado a partir de uma relação entre educação básica e superior, na busca da universalização do acesso e da qualificação da atuação docente. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições que o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proporciona para a formação continuada e melhoria da qualidade da educação mediante experiências gestadas em instituição de ensino da rede pública do Estado do Paraná. De cunho qualitativo, este estudo teve como *lócus* o Colégio Estadual João XXIII, no município de Clevelândia-PR, onde foram entrevistados 10 docentes que cursaram o referido Programa entre 2010 e 2014 e dois gestores, totalizando uma amostra de 12 sujeitos. Constata-se por meio da análise de projetos implementados, que os mesmos geraram resultados relevantes para o processo ensino-aprendizagem dos discentes, na medida em que continuam sendo aplicados na instituição escolar pesquisada.

Palavras-chave: Programa de Desenvolvimento Educacional. Formação Continuada. Estado do Paraná.

Abstract

Public policies of teacher formation in Brazil in the XXI century have been restructured and articulated by means of the relationship between basic and higher education seeking the universalization of access and qualification of teaching performance. The objective of this study is to analyze the contributions that the Educational Development Program (PDE) provides for the continued education and improvement of the quality of education through experiences born in a teaching institution of the public network of the State of Paraná. The research is done at the John XXIII State College, in the city of Clevelândia-PR, where we interviewed ten teachers and two managers who attended the program between 2010 and 2014, totaling 12 subjects. The implemented projects generated relevant results for students' teaching and learning to the extend they are still in progress.

Keywords: Education Development Program. Continued Formation. Paraná.

Resumen

El objetivo de este estudio es analizar las contribuciones que el Programa de Desarrollo Educacional (PDE) proporciona para la formación continuada y mejora de la calidad de la educación mediante experiencias gestadas en institución de enseñanza de la red pública del Estado de Paraná. En el municipio de Clevelândia-

PR, donde fueron entrevistados diez docentes que cursaron el referido Programa entre 2010 y 2014, y dos gestores, totalizando una muestra de doce sujetos. Se constató a través del análisis de algunos proyectos, que los mismos generaron resultados relevantes para el proceso enseñanza-aprendizaje de los alumnos, en la medida en que continúan siendo aplicados en la institución escolar investigada.

Palabras clave: Programa Desarrollo Educativo. Formación continua. En el estado de Paraná

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas de formação de professores no Brasil, a partir do século XXI, têm se reestruturado e se articulado a partir de uma relação entre educação básica e superior “[...] especialmente no que tange a universalização do acesso e os aspectos constitutivos à atuação docente de qualidade” (CORTE; SARTURI, 2015, p. 35).

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições que o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) proporciona para a formação continuada e melhoria da qualidade da educação mediante experiências gestadas em instituição de ensino da rede pública do estado do Paraná.

As melhorias na formação e na qualidade da educação, no desenho das atuais políticas educacionais, estão engendradas em contradições no plano político-ideológico, pois dependem de ações estruturais mais amplas que vão além da qualificação técnica dos docentes e das mudanças de infraestrutura nos espaços escolares. Para que a efetivação de tais políticas potencialize a valorização dos profissionais da educação se faz necessário estabelecer um regime de colaboração político-institucional entre esferas do governo no que tange: ao avanço de legislações que regulamentem programas e atividades governamentais de formação; descentralização dos sistemas de ensino; autonomia no financiamento da educação; controle social para o uso e aplicação dos recursos que possam garantir ações pontuais como garantia de Piso Salarial Nacional¹; elaboração e consolidação de planos e carreiras; aperfeiçoamento profissional continuado com licenciamento periódico remunerado; e, condições adequadas de trabalho² (SANCHES, 2015).

Em termos estruturais, no que se refere especificamente às políticas educacionais de formação docente e, visando dar continuidade ao estabelecido constitucionalmente, destaca-se o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)³, lançado em 24 de abril de 2007 e instituído pelo Decreto Presidencial nº 6.094/2007, que dispõe sobre o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Segundo Scheibe (2010), entre as inúmeras ações voltadas aos eixos norteadores do Plano (educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização), um dos seus principais pontos pretende ser a formação e a valorização dos professores para a educação básica.

O PDE do estado do Paraná foi idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério - Lei Complementar n. 103, de 15 de março de 2004, publicada no Diário Oficial n. 6687, na mesma data que dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências. Esse Plano foi instituído pelo Decreto n. 4482, de 14 março de 2005 e publicado no Diário Oficial n. 6933 na mesma data, disciplinando a promoção e progressão do professor no nível III da carreira. Iniciou a sua primeira turma somente em 2007 (BERGMANN, 2012), período esse concordante com o lançamento do PDE em nível nacional.

O PDE estabelece uma política de formação continuada que valoriza os professores que atuam na Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Paraná, e tem como base um movimento contínuo de aperfeiçoamento de formação dos professores no espaço escolar, fortalecendo a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior, desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino

¹ Lei 11.738/08 que instituiu o Piso Salarial Nacional para o Magistério.

² Tais questões e outras estão garantidas e instituídas no Art. 206 da Constituição Federal de 1988 e no Art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996.

³ O PDE é constitutivo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e do Plano Nacional da Educação PNE (BRASIL, 2001).

Superior (SETI), Secretaria de Educação do estado do Paraná (SEED) e as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Faz parte de uma política educacional focalizada em três eixos principais: construção de nova proposta curricular que conta com a participação de professores da rede estadual de ensino e culmina com a produção de material didático para apoiar seu trabalho, implementação da tecnologia educacional nas escolas e valorização dos professores (PARANÁ, 2013).

Este estudo se caracteriza como qualitativo e possui como lócus de investigação o Colégio Estadual João XXIII, localizado no município de Clevelândia no estado do Paraná. Nesse contexto investigado, os procedimentos metodológicos aplicados enfatizaram ações e práticas envolvendo o PDE. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados entre aqueles que ingressaram no Programa a partir de 2010, considerando como critério de inclusão a Lei 130 de 2010⁴. Dentre os 20 docentes que realizaram a formação participaram das entrevistadas 10 sujeitos para cada ano no período de 2010 a 2014, dois gestores, totalizando 12 participantes.

Este artigo se estrutura em duas partes. A primeira parte traz uma reflexão sobre as políticas públicas e educacionais, mais especificamente, as políticas de formação continuada de professores do estado do Paraná a partir da década de 1990, com ênfase ao Programa estudado. Na segunda parte, caracteriza-se o universo investigado, os participantes do PDE e os projetos implementados. Por fim, apresenta-se os resultados das entrevistas realizadas com 10 docentes que participaram da formação continuada no âmbito do PDE e duas gestoras, com intuito de avaliar suas percepções sobre as contribuições que o PDE gerou na formação docente, no processos de ensino - aprendizagem e na qualidade da educação a partir das ações e estratégias pedagógicas propostas desenvolvidas por meio dos projetos implementados na instituição escolar estudada.

2 POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E FORMAÇÃO DOCENTE

O campo dos estudos epistemológicos em políticas educacionais não é neutro, na medida em que explicita perspectivas teóricas, posicionamentos políticos e metodológicos, caracterizando a reflexividade em torno dos modos de fazer pesquisa e de seus resultados (ALMEIDA; TELLO, 2013).

No que se refere ao campo das políticas de formação docente, autores têm afirmado que essa questão têm sido alvo de eventos, mobilizações e publicações, não só no Brasil como no exterior, preocupando muitos países pela centralidade que assume nas políticas públicas e na elevação dos padrões educacionais do conjunto da população. Nessa direção, diferentes estudos têm procurado:

[...] mapear e analisar as políticas relativas à formação inicial e continuada para o magistério, à carreira e à avaliação de docentes, bem como os subsídios oferecidos ao seu trabalho, tal como configuradas nas ações das diferentes instâncias do poder público, o principal mantenedor da educação básica e empregador dos professores. (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011, p. 251).

André (2010) afirma que até os anos 90 os estudos sobre formação docente estavam incluídos no campo da didática, mas a partir dos anos 2000 passaram a constituir uma importante matriz disciplinar. A autora afirma ainda, que esse campo se constituiu a partir do reconhecimento da formação de professores como um elemento fundamental na qualidade da ação educativa, por parte dos administradores, políticos e pesquisadores (ANDRÉ, 2010, p. 175).

Objetivando caracterizar um estado da arte das políticas educacionais de formação de professores no Brasil, Gatti, Barreto e André (2011) apresentam questões sobre financiamento, reestruturação de órgãos governamentais, programas e projetos desenvolvidos em esfera federal na última década tais como: Universidade Aberta

⁴ Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná e adota outras providências.

do Brasil, Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), Programa Pró-Letramento entre outros. Aborda também programas realizados em nível de secretarias de estados da federação, por região. Por fim, apresenta o quadro de renumeração e da carreira docente, destacando programas de acompanhamento do ingresso dos professores na carreira.

O objeto da formação docente é, portanto, caracterizado por processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar conhecimentos, habilidades e metodologias para exercer a atividade docente, visando a melhoria da qualidade da educação.

Segundo Imbernon (2010) a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada.

A profissão docente, para além das práticas pedagógicas, desenvolve-se também por diversos fatores entre os quais se destacam: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o ambiente de trabalho nas escolas, a promoção da profissão, às estruturas hierárquicas, a carreira docente e, é claro, pela formação permanente realizada ao longo de sua vida profissional. Nessa perspectiva mais global, parte-se da hipótese de que o desenvolvimento profissional é um conjunto de fatores que possibilitam ou impedem que o professor se desenvolva em sua vida profissional (GATTI; BARRETO; ANDRÉ, 2011).

A formação continuada é uma prática que vem ocorrendo no estado do Paraná, a partir da instituição do PDE, que possui como pressuposto a relação entre a teoria e a praxidade. Nesse sentido, a prática humana é sempre histórica e social (VAZQUES, 2007, p.86), assim também, as políticas de formação continuada de professores são detentoras dessas características que constituem o substrato do existir humano.

2.1 O Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE)

O PDE tem sido tema de estudo de pesquisadores do estado do Paraná que têm desenvolvido pesquisas em nível de mestrado e doutorado, bem como produzido *papers* e artigos científicos publicados em eventos principalmente na área da Educação, com ênfase para a análise do Programa no campo das políticas educacionais e mais especificamente, das políticas de formação continuada. De maneira geral, esses estudos têm enfatizado sobre o processo de formulação e implementação do Programa, sobre seu papel para a formação de professores e a contribuição do mesmo para a qualidade da educação básica, a educação à distância, a percepção de professores formadores das IES públicas e professores (NADAL, 2007; SILVA, 2009, LOPES, 2011; OLIVEIRA, 2011; BERGMANN, 2012; DUARTE; VIRIATO, 2012; PASINI, 2012; POSSI, 2012; BEZERRA; FREITAS PEREIRA, 2014; SILVA MORAES; TERUYA, 2015; ENS, SIQUEIRA E BERTOTTI, 2015).

Grande parte dos estudos buscam contextualizar o processo de criação e implementação do Programa sem perder de vista uma reflexão do contexto nacional no que se refere às diretrizes para a educação básica, entre elas a valorização do profissional da educação, principalmente em relação ao Plano de Carreira e o Piso Salarial Nacional. A constituição de 1988 e a LDB de 1996, nesse sentido, são marcos e parâmetros fundamentais para compreender as conquistas e avanços delineados a partir dos anos 2000 na área da educação.

Bergmann (2012, p. 25) assinala que o PDE foi idealizado durante a elaboração do Plano de Carreira do Magistério, por meio da Lei Complementar n.º 103, de 15 de março de 2004, a partir de reuniões conjuntas entre gestores públicos e representantes do Sindicato dos Professores da Rede estadual do Paraná, APP-Sindicato, inserindo-

se num contexto político que “[...] previu vários projetos de valorização do professor, do aluno, do corpo de servidores, enfim da escola pública”. A Secretaria de Educação do estado do Paraná estabeleceu princípios norteadores e orientações programáticas para a gestão de políticas públicas da Educação Básica, entre os quais se destacam: - defesa da educação como direito de todos; - valorização dos profissionais da educação; - Garantia de escola pública, gratuita e de qualidade; - atendimento à diversidade cultural e gestão democrática e colegiada.

Instituído por meio do Decreto n. 4.482, de 14 e março de 2005 e desenvolvido concomitante ao Plano de Carreira do Magistério, segundo Pasini (2012), o PDE propõe avanços na carreira, licença remunerada aos professores em período de realização do curso de dois anos. A licença ocorre no primeiro ano de forma integral, e, no segundo, o afastamento é realizado em 25% da carga horária do servidor.

Segundo Possi (2012) a implementação do PDE ocorreu somente dois anos após a sua idealização por conta da Lei Complementar n.º 103, e demandou um plano integrado entre diferentes atores e atividades, o que revela a sua amplitude e complexidade. Envolvendo a Seed, Seti, IES e professores PDE, configura-se em um conjunto de atividades relacionadas: (1) atividades de integração teórico-práticas; (2) atividades de aprofundamento teórico; (3) e, atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico.

Para Bergmann (2012) a proposição do PDE buscou romper com um modelo de formação de professores baseado na racionalidade técnica, pautado na fragmentação das atividades, através dos cursos de curta duração, amparado em teorias tradicionais de currículo. A nova possibilidade de formação deveria, portanto, estar comprometida com a realidade das escolas e dos professores, possibilitando o afastamento do professor de suas atividades de docência para se dedicar ao estudo de longa duração, podendo se estender por toda a carreira, mediante atividades de docências e de assessoria a outras escolas.

Em 2010, o PDE passou a ser regulamentado pela Lei Complementar n. 130, de 14 de julho de 2010 (PARANÁ, 2010), tornando-se uma política de Estado para a formação continuada dos professores da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná, com a meta qualitativa de melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas escolas públicas estaduais de Educação Básica.

Esse Programa está integrado às atividades de formação continuada de professores da Rede Pública Estadual e disciplina a promoção do professor para o nível III da carreira, conforme previsto no Plano de Carreira do Magistério Estadual, de acordo com a Lei Complementar nº 103/2004. Está estruturado para oferecer ao professor, qualificação profissional diferenciada que complemente sua formação, por meio de estudos orientados pelas Universidades Públicas do Paraná, de produções acadêmicas, da elaboração de material didático e de apresentação de propostas pedagógicas de intervenção a ser implementadas nas escolas públicas do estado (PARANÁ, 2004).

O documento síntese, que operacionaliza o PDE compreende a formação continuada como,

[...] movimento permanente e sistemático de aperfeiçoamento dos professores da rede de ensino estadual, em estreita relação com as IES, com o objetivo de instituir uma dinâmica permanente de reflexão, discussão e construção do conhecimento sobre a realidade escolar. Nesse processo, o professor é um sujeito que aprende e ensina na relação com o mundo e na relação com outros homens, portanto, num processo de Formação Continuada construído socialmente. Objetiva-se que essa formação provoque efeitos tanto na Educação Básica como no Ensino Superior, tais como: redimensionamento das práticas educativas, reflexão sobre os currículos das Licenciaturas e sua avaliação e demais discussões pertinentes (PARANÁ, 2013, p.3).

Portanto, a operacionalização do Programa ocorre mediante diálogo entre os professores do ensino superior e da educação básica, por meio de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense, se caracterizando pelas seguintes atividades e etapas: - estudos orientados; - elaboração de material didático; - orientações de trabalho em rede; - elaboração de objeto de estudo; - e, proposta de intervenção na escola.

Durante a realização do PDE o professor desenvolve um conjunto de atividades num prazo de dois anos, organizado em quatro períodos, perfazendo um total de até 968 (novecentos e sessenta e oito horas). No primeiro ano (primeiro e segundo períodos) é assegurado ao professor um afastamento de 100% de suas atividades funcionais e, no segundo ano (terceiro e quarto períodos), de 25% para atender às atividades previstas pelo Programa, conforme a Resolução Secretarial n. 1905/2007, que normatiza a operacionalização do PDE.

A estrutura organizacional do Programa, está representada, para fins didáticos, no Plano Integrado de Formação Continuada, o qual se constitui de três grandes eixos de atividades: atividades de integração teórico-práticas; atividades de aprofundamento teórico; e, atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico. O Plano Integrado de Formação Continuada do PDE pressupõe que os conteúdos das atividades que compõem os eixos citados, devem articular-se conforme representado na Figura que segue (PARANÁ, 2013, p.6).

Figura 1 - Diagrama Plano Integrado de Formação Continuada - PDE



Fonte: Documento Síntese do PDE (PARANÁ, 2013, p.10).

O Diagrama acima retrata os órgãos e os elementos humanos envolvidos na execução do PDE quais sejam: Seed, IES/Seti, Escolas e Professores PDE. As Secretarias da Educação e da Ciência e Tecnologia por meio das Universidades Federais e Estaduais proporcionam além do espaço físico, os Professores Tutores que compartilham conhecimento e orientam os professores PDE para o desenvolvimento das atividades do processo de aprendizagem. Segundo Possi (2012, p. 95), o envolvimento de duas secretarias, sete universidades públicas (estaduais e federais), trinta e dois núcleos regionais de educação e mais de duas mil e trezentas escolas, coloca como desafio o respeito às características e peculiaridades de cada órgão, significando “[...] um avanço que merece destaque quanto às políticas públicas para formação continuada no Estado do Paraná”.

3 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO, DOS SUJEITOS E DOS PROJETOS IMPLEMENTADOS

O Colégio Estadual João XXIII é a escola estadual mais antiga de Clevelândia e com o maior número de educandos, cerca de hum mil e duzentos, conforme relato e dados⁵ disponibilizados pela secretária da instituição, o que nos permitiu realizar a descrição que segue. Sua institucionalização ocorreu através do Decreto nº 262 de 10 de fevereiro de 1956 com o curso ginásial na condição de entidade particular de ensino. Já pelo Decreto nº 19.355 de 01 de outubro de 1958 foi estadualizado e passou a denominar-se Colégio Estadual São Luís. Passou a ser denominado Colégio, pelo Decreto nº 20.332 em 05 de dezembro de 1964.

Em 1982 a Escola Professor Antônio Marcelino Pontes, a Escola João XXIII - Ensino de 1º grau e o Colégio de Clevelândia - Ensino de 2º grau, passaram a constituir um único estabelecimento de Ensino, denominando-se Colégio João XXIII Ensino de 1º e 2º Graus. Em 1983 foi nomeado oficialmente Colégio Estadual João XXIII - Ensino de 1º e 2º Graus por meio da Resolução n. 1837/83 de 25 de maio de 1983. E, em 2008, quando o Colégio voltou a ofertar o Curso de Formação de Docentes, nomeou-se Colégio Estadual João XXIII – Ensino Fundamental, Médio e Normal.

A instituição atende alunos do ensino fundamental, médio e formação de docentes, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Na ocasião da pesquisa, o colégio apresentava um quadro de 70 docentes graduados e pós-graduados em diferentes áreas responsáveis por ministrar as diferentes disciplinas constantes das grades curriculares dos cursos oferecidos. Desse total, somente 21 cursaram o PDE. A maioria desses docentes atua nos diferentes níveis de ensino concomitantemente, sendo que grande parte cursou pós-graduação *lato sensu* nas suas áreas de atuação e apenas quatro cursaram mestrado.

Quando o PDE foi implementado em 2007, apenas uma professora do município de Clevelândia participou, haja vista que houveram poucas inscrições, pois o processo era bem concorrido devido aos critérios estabelecidos: número reduzido de vagas, apresentação de projeto e provas.

Desde a criação desse Programa de formação, os docentes do Colégio João XXIII têm participado, observando os critérios de seleção: ser professor do Quadro Próprio do Magistério (QPM), ter cumprido estágio probatório, estar no Nível II classe 8 da tabela de vencimentos do Plano de Carreira e, apresentar projeto de intervenção a ser aplicado na escola.

No ano de 2010 participaram do PDE, nove professoras de diferentes áreas de formação: duas de Letras Português, uma de História, uma de Geografia, uma de Biologia, uma de Matemática, uma de Educação Física e duas Pedagogas; em 2011 participaram quatro: uma de Artes, uma de Letras Inglês, um de Educação Física e uma Pedagoga; em 2012 foram duas professoras: uma de História e uma de Letras Inglês; em 2013 participaram três: duas de Matemática e uma Pedagoga; em 2014 também duas professoras: uma de Ciências e outra de Matemática e, em 2015 apenas uma professora de Educação Especial que somente foi chamada via edital para a formação no mês de outubro, e iniciou as atividades em março de 2016 .

Em 2016, os professores que haviam iniciado a formação em 2014 tiveram as atividades suspensas no mês de fevereiro devido à greve da categoria, retornando em março de 2016. Assim, os docentes selecionados em 2015 iniciaram seu processo de formação apenas em março de 2016, juntamente com os docentes selecionados em 2014.

No Quadro 1, estão elencados os docentes do Colégio Estadual João XXIII, participantes no PDE entre 2010 e 2015.

⁵ O Colégio disponibilizou os seguintes documentos: Histórico resumido, relação de docentes que atuam nos diferentes turnos e relação de docentes PDE.

Quadro 1: Docentes do Colégio Estadual João XXIII, participantes no PDE entre 2010 e 2015.

Ano	Número de Docentes	Área de Atuação	Tempo de Serviço
2010	02	Letras Português	33/25 anos
	02	Pedagogia	27/27 anos
	01	Biologia	33 anos
	01	Matemática	30 anos
	01	História	30 anos
	01	Educação Física	28 anos
	01	Geografia	18 anos
2011	01	Artes	24 anos
	01	Pedagogia	20 anos
	01	Educação Física	20 anos
	01	Letras Inglês	18 anos
2012	01	História	20 anos
	01	Letras Inglês	15 anos
2013	02	Pedagogia	30 anos
	01	Matemática	22/22 anos
2014	01	Ciências	20 anos
	01	Matemática	18 anos
2015	01	Educação Especial	18 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

Ao observar o Quadro 1, constata-se que nos dois primeiros anos, a instituição contou com um número maior de participantes no PDE, pois os professores selecionados eram mais antigos na carreira. Portanto, estavam no Nível II, sendo um dos critérios exigidos para ingresso no Programa, não havendo escolha por área de formação ou outro aspecto. Os professores da região de Clevelândia participam da formação continuada através da parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste/Unicentro, campus de Guarapuava e Irati. Entre os 21 professores participantes, foram elaborados e aplicados 19 projetos até o ano de 2014, período em que esta pesquisa foi realizada. Entre os docentes que participaram do PDE, fizeram parte da amostra dessa pesquisa doze docentes que participaram da entrevista semiestruturada. Na sequência, apresentam-se de forma sistematizada os projetos implementados no Colégio Estadual João XXIII.

Quadro 2: Projetos implementados no Colégio Estadual João XXIII, período 2010 a 2014.

Projetos	Ano	Área específica	Objetivos	Metodologia
Leitura	2010	Português	Estudar estratégias de leitura	Leitura de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)
Leitura como jogo entre texto e leitor	2010	Português	Ampliação do universo literário	Pesquisa e relação entre textos
Identidade do Negro	2010	História	Contribuir na preparação de futuros docentes	Leitura, reflexão e questionamento
Espaços de vivência e violência na escola	2010	Geografia	Investigar o local de vivência dos alunos e a violência	Observação, coleta e registro de dados
Os alimentos e suas embalagens	2010	Matemática	Relacionar o conteúdo com o cotidiano	Construção de conceitos geométricos
Biotecnologia no ensino médio	2010	Biologia	Avaliação da apropriação do conhecimento	Entrevistas
Educação Corporal	2010	Educação Física	Conscientizar sobre a postura para promover qualidade de vida	Pesquisa-ação e bibliográfica

Caminho da Cidadania	2010	Pedagogia	Promover e articular a gestão democrática	Leitura e discussão
Teatro no magistério	2011	Artes	Novas formas de expressão e percepção	Jogos teatrais
Leitura	2011	Letras Inglês	Criar material midiático de textos verbais e não-verbais	Pesquisa on line
O culto ao corpo	2011	Ed. Física	Incentivar da necessidade de praticar atividade física	Jogos cooperativos, filmes e textos
Gestão Pedagógica	2011	Pedagogia	Discutir e implementar o trabalho interdisciplinar	Leituras, pesquisas e trabalhos em grupo
Extrativismo vegetal e a história	2012	História	Resgate de memória	Entrevista e Fotografias antigas e atuais
A influência da música no ensino da língua	2012	Inglês	Desenvolver e adquirir vocabulário e ampliar o conhecimento cultural	Questionário e atividades estruturadas.
Jogos Matemáticos	2013	Matemática	Estabelecer situações didáticas associadas aos jogos	Oficinas nas salas de apoio
Ampliação da concepção da matemática	2013	Matemática	Verificar a contribuição da história da matemática	Leitura e pesquisas
Realidade e perspectivas do ensino noturno	2013	Pedagogia	Verificar as causas da evasão escolar	Encontros com palestras e criação de estratégias de combate a evasão.
Modelagem matemática	2014	Matemática	Inserção da Tendência em Educação Matemática	Pesquisa-ação
Higiene Corporal	2014	Ciências	Subsidiar propostas preventivas e promocionais à Saúde Corporal	Oficinas temáticas por meio de um enfoque histórico

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A seguir, apresenta-se uma análise de três projetos implementados no universo estudado, entre os anos de 2010 a 2013, dentre os 19 que foram desenvolvidos pelos docentes, participantes do PDE. A seleção desses projetos se justifica por sua relevância, considerando os resultados apresentados e sua permanência nos anos subsequentes.

Quadro 3: Projetos selecionados no âmbito do PDE, período 2010 a 2013.

Projeto	Ano ¹	Área específica	Objetivo	Metodologia
Leitura como jogo entre texto e leitor	2010	Língua Portuguesa	Ampliação do universo literário	Pesquisa e relação entre textos
Extrativismo vegetal e a história	2012	História	Resgate de memória	Entrevista e Fotografias antigas e atuais
Jogos matemáticos	2013	Matemática	Estabelecer situações didáticas associadas aos jogos matemáticos	Oficinas nas salas de apoio

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

O projeto implementado na área de Língua Portuguesa, denominado *Leitura como jogo entre texto e leitor* foi implementado pela primeira vez em 2010 e se propôs a desenvolver a leitura e interpretação com alunos dos sexto e sétimo anos, objetivando a ampliação do universo literário e um melhor entrosamento com a língua pátria. O projeto foi realizado em quatro aulas semanais, em dois dias da semana e foi desenvolvido a partir de técnicas e materiais diferenciados confeccionados para ser utilizados conforme o conteúdo a ser trabalhado permitindo um retorno mais efetivo por parte dos estudantes. Entre os resultados, observou-se uma significativa mudança no interesse demonstrado nas aulas de leitura que acontecem semanalmente na escola com a participação de todas as turmas, onde os estudantes da instituição trazem livros que estão lendo, hábito esse criado através do projeto.

O segundo projeto denominado *Extrativismo vegetal e a história* implementado na área de História, versou sobre o desenvolvimento industrial e resgate de memória, cuja metodologia se baseou em coleta de fotografias e realização de entrevistas com moradores idosos sobre o período em que Clevelândia era uma cidade extratora de

madeira (pinheiro araucária. O material coletado foi apresentado aos docentes do município e a comunidade escolar em uma reunião realizada especialmente para a socialização do projeto. Após ter sido desenvolvido com os alunos do nono ano em 2012, os banners confeccionados com os resultados da pesquisa foram doados à Secretaria Municipal de Educação e atualmente encontram-se expostos no museu do município para que os visitantes tenham oportunidade de acessar estas informações.

Por fim, o terceiro projeto escolhido, implementado pela primeira vez em 2013, versa sobre *Jogos matemáticos*, e tem como objetivo estabelecer situações didáticas associadas aos jogos matemáticos. Desde a sua primeira aplicação, o projeto se constituiu como permanente e continua atendendo aos alunos dos sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental com defasagem de aprendizagem na disciplina de Matemática, sendo aplicado duas vezes por semana, na forma de aulas no contraturno⁶ através de material específico para atender apenas dez alunos por aula, o que tem contribuído muito para atingir os objetivos propostos. A cada trinta dias ou mais, dependendo dos resultados do aprendizado novos discentes são incluídos na aplicação do projeto.

Todos os projetos aplicados foram relevantes para a qualidade do ensino/aprendizagem, porque os discentes se sentiram valorizados em participar da aplicação do projeto, construindo com criticidade e avaliando os resultados. Os docentes se sentiram motivados pela possibilidade de inovar suas metodologias e passaram a desenvolver novas técnicas em suas aulas e foram unânimes ao afirmar que a formação continuada é fundamental para suprir lacunas no processo de formação inicial, na qual nem sempre se estabelece a relação teorias, elaboração de pesquisas, novas práticas pedagógicas e desenvolvimento de projetos.

4 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS NAS ENTREVISTAS

Dentre as doze docentes entrevistadas, além de duas pedagogas destacamos três habilitadas em Educação Física, uma em Letras Português, duas em Matemática, uma em Artes, uma em Biologia, uma em Inglês e uma em História. Do número total de entrevistadas, dez participaram do PDE, duas a cada ano entre 2010 e 2014. Duas participaram das entrevistas como gestoras. O quadro abaixo apresenta informações básicas do perfil das entrevistadas.

Quadro 4: Perfil das docentes entrevistadas

Docentes entrevistadas	Ano em ingressou no PDE	Formação Inicial	Idade	Projeto desenvolvido
Entrevistada 1	2010	Educação Física	42	Educação Postural
Entrevistada 2	2010	Letras	50	Leitura
Entrevistada 3	2011	Artes	56	Teatro no Magistério
Entrevistada 4	2011	Pedagogia	50	Gestão Pedagógica
Entrevistada 5	2012	História	44	Extrativismo Vegetal
Entrevistada 6	2012	Inglês	52	Comunicação
Entrevistada 7	2013	Matemática	56	Jogos Matemáticos
Entrevistada 8	2013	Pedagogia	50	Realidade e perspectivas do ensino noturno
Entrevistada 9	2014	Ciências/Biologia	55	Higiene corporal
Entrevistada 10	2014	Matemática	44	Ampliação da concepção da matemática
Entrevistada 11	Gestora em 2015	Educação Física	66	Direção Geral
Entrevistada 12	Gestora em 2015	Educação Física	38	Direção Auxiliar

Fonte: Elaborado pelos autores (2017)

A maioria das profissionais entrevistadas, possui longa experiência na docência do ensino fundamental e médio, vivenciada no Colégio Estadual João XXIII e outras escolas estaduais e municipais, tempo esse que lhes permitiu participar do Programa.

O roteiro aplicado às docentes entrevistadas versou sobre questões relacionadas aos seguintes aspectos, os quais serão analisados na sequência: - trajetória

⁶ No contraturno são realizados projetos que integram atividades ao turno escolar para ampliar a carga horária dos estudantes, podendo atingir o período de até oito horas.

profissional e motivos que levaram a escolher a profissão da docência; - atividades ou momentos considerados mais importantes no trabalho com a área da Educação; - quais conhecimentos obtidos durante o curso de formação continuada ajudam no desenvolvimento do trabalho docente; - percepção dos discentes e a facilitação da aprendizagem na aplicação do projeto desenvolvido no âmbito do PDE; - implementação e compartilhamento do projeto com a comunidade acadêmica; - vantagens para o processo de ensino aprendizagem se o curso de formação continuada fosse ofertado aos docentes em início de carreira; - quais ações proporcionaram melhoria da qualidade da educação a partir desse modelo de formação continuada.

4.1. Trajetória profissional e significados sobre a docência

No que se refere as respostas à questão sobre a trajetória profissional e motivos que levaram a escolher a profissão da docência, das doze docentes entrevistadas, três optaram pela carreira por ser o único trabalho permitido pela família (entrevistadas nº1, nº4 e nº6), as demais (09), afirmaram que a carreira docente permite transformar o ser humano e seu entorno, cativar o interesse dos educandos, que tomam seus mestres, como exemplos.

A partir das respostas pode-se perceber que há por parte da maioria das docentes a preocupação em transformar o ambiente através da formação humana, ou seja, fazem do seu cotidiano um contínuo aprendizado através do convívio com os educandos e de suas experiências.

Muitas dessas profissionais vêm atuando há mais de vinte anos no magistério com esse mesmo ideal e são responsáveis pela mudança na vida de centenas de homens e mulheres que passaram por suas salas de aula na adolescência. O compromisso com a educação além de uma profissão, se caracteriza como um exercício reflexivo de transformação social e política. Nesta direção, o papel político do professor torna-se perceptível a partir da possibilidade que o mesmo tem de influenciar a vida social, principalmente quando a formação assume um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação que pensa em suas práticas como potencial para transformar as contradições sociais e da própria profissão. Segundo Imbernon, isso implica,

[...] a ruptura de tradições, inércias e ideologias impostas, formar o professor na mudança e para a mudança por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada, já que a profissão docente de compartilhar o conhecimento com o contexto (IMBERNON, 2010, p.15).

Quando se refere ao potencial transformador da docência, partimos do pressuposto de que tradicionalmente a assunção de certa profissionalidade caracterizava-se pelo estabelecimento de alguns traços em que predominava o conhecimento objetivo, das disciplinas à imagem e semelhança de outras profissões, sendo que possuir certo conhecimento formal era assumir a capacidade de ensiná-lo. À parte essas características de um conhecimento formal estabelecido de antemão para ser um profissional, antes é preciso ter autonomia, ou seja, poder tomar decisões sobre os problemas profissionais da prática.

Diversos são os autores que apregoam a valorização do profissional pelo seu comprometimento com o trabalho, ou seja, o comprometimento com a profissão é a atitude de uma pessoa em relação a sua profissão, pois comprometimento resume sentimentos de envolvimento, lealdade e vínculo, tanto para com a organização como para com a profissão. Nesse sentido, Gatti e Barreto (2009, p. 10) pontuam que é preciso “[...] saber o que queremos ensinar às crianças visando uma civilização futura,

pois esse é o papel da educação. Não é essa ideia do mercado, o que eles vão ser, mas o que nós queremos que sejam como seres que constituirão nossa sociedade”.

Portanto, os docentes já não possuem somente a função de ensinar conteúdos acadêmicos, mas são importantes agentes de educação para a vida e exercício da cidadania, ou seja, promover a socialização de crianças, adolescentes e jovens. Nessa direção, Giroux (1997) enfatiza que

Os intelectuais transformadores precisam desenvolver um discurso que una a linguagem da crítica e a linguagem da possibilidade, de forma que os educadores sociais reconheçam que podem promover mudanças. Desta maneira, eles devem se manifestar contra as injustiças econômicas, políticas e sociais dentro e fora das escolas. Ao mesmo tempo, eles devem trabalhar para criar as condições que dêem aos estudantes a oportunidade de tornarem-se cidadãos que tenham o conhecimento e coragem para lutar a fim de que o desespero não seja convincente e a esperança seja viável. Apesar de parecer uma tarefa difícil para os educadores, esta é uma luta que vale a pena travar (GIROUX, 1997, p.163).

Assumir uma postura de educador comprometido com a formação da pessoa cidadã e com o desenvolvimento do grupo social traduz-se na construção coletiva de um projeto pedagógico que privilegia a participação de toda a comunidade escolar. Transformar a realidade, pressupõe, criar algo novo através do trabalho escolar e supõe conhecer as condições reais e enxergar um pouco à frente, estabelecendo o que se pretende atingir com os alunos. É preciso juntar objetividade e sonho, para que se possa ver cada aluno com um olhar novo, percebendo-o como alguém que hoje está conosco, mas pertence ao futuro. Freire (1998, p. 105) considera e conclama os educadores afirmando que,

Ai de nós, educadores se deixarmos de sonhar sonhos possíveis...os profetas são aqueles ou aquelas que se molham de tal forma nas águas de sua cultura e da história de seu povo, que conhecem o seu aqui e o seu agora e, por isso, podem prever o amanhã que eles, mais do que adivinham, realizam.

A relação entre sonho e objetividade, requer pensar o potencial transformador da docência, a partir de políticas educativas mais amplas que possam efetivamente garantir a formação profissional e a valorização docente, aspectos esses ressaltados pelos pressupostos do PDE.

Em relação a questão que abordou sobre atividades ou momentos considerados mais importantes no trabalho com a área da Educação as opiniões são bem diversificadas sendo que duas docentes classificaram a formação continuada como fator principal (entrevistadas nº4 e nº8), outras duas comentaram que isso ocorre quando os alunos conseguem compreender contextualizando o conhecimento (entrevistadas 1 e 5), outras três julgaram que o trabalho coletivo é da maior importância para o trabalho educativo (entrevistadas 3 e 7), e uma salienta que “olhos brilhando para saber e aprender sobre o desconhecido” é fator de primazia para destacar os momentos do trabalho educacional (entrevistada 10), uma considera os grupos de estudo como fator primordial (entrevistada 4) e uma acredita que “novas técnicas visando melhorar o processo ensino aprendizagem” é fator relevante para o trabalho na educação (entrevistada 8).

As respostas dos professores revelam, um otimismo em relação a formação para melhoria da prática da docência, expressão do “ideal”, do dever ser. Segundo Freire (2001, p.46) “[...] o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo”. O papel do educador, em suas intervenções, é o de estimular, observar e mediar, criando situações de aprendizagem significativas. Todas as atividades que envolvem a interdisciplinariedade e que são realizadas em grupos envolvem educandos entusiasmados com a oportunidade de compartilhar ideias e desenvolver trabalho coletivos.

4.2 Formação Continuada e Trabalho Docente

Ao questionar as entrevistadas sobre quais conhecimentos adquiridos durante o curso de formação continuada ajudam no desenvolvimento do trabalho docente, duas se referiram que a “troca de experiências nas aulas” as motiva para realizar seu trabalho (entrevistadas 1 e 10). Outras duas afirmaram que “o retorno à universidade possibilita a pesquisa e novos caminhos” (entrevistadas 4 e 5); três comentaram que “elaborar exercícios de acordo com a realidade dos alunos, usar materiais concretos onde o educando possa manipular e tirar suas próprias conclusões” contribui no trabalho com os mesmos (entrevistada 2, 3 e 7); uma afirmou ser importante “o tempo para aprofundar-se na teoria”, manifestando sua decepção de o quanto foi deficitária sua graduação (entrevistada 6) e, duas ressaltaram sobre “a organização do trabalho pedagógico, fundamentos filosóficos, históricos e sociológicos da educação” são destacados e aprofundados (entrevistada 8 e 9).

Durante muito tempo, a maioria dos docentes não tiveram a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e práticas desde que concluíram sua graduação. Através da proposta do governo do estado do Paraná ao implantar o PDE muitos têm a oportunidade de voltar à Universidade e à sala de aula, e novamente como discentes redescobrir o prazer pelo aprofundamento teórico e por meio da troca de experiências percebem que muito pode ser feito para inovar as suas práticas docentes.

Os cursos de Formação de Professores têm hoje que necessariamente estabelecer por meta a formação de profissionais que reflitam sobre o seu fazer, que sejam capazes de confrontá-lo com os saberes teóricos, construídos na academia e que construam fazeres, a partir desses confrontos, para que dessa forma possam enfrentar os desafios que surjam no cotidiano do seu exercício profissional. Por conseguinte, esses cursos devem possibilitar condições que possibilitem as competências para refletir sobre sua ação profissional, de modo que os professores possam redirecionar as atividades desenvolvidas.

4.3 Percepções sobre o projeto desenvolvido no âmbito do PDE

Ao ser questionadas sobre a aceitação dos discentes e a facilitação da aprendizagem na aplicação do projeto desenvolvido no âmbito do PDE, obtivemos as seguintes respostas: duas “Interesse, curiosidade, a pesquisa, a autonomia, a criticidade”, são despertados (entrevistadas 2 e 7); uma “a busca de sentidos para o que se lê”, percebem que tudo pode mudar (entrevistada nº1); duas “ampliação do universo literário ajudam a aprimorar o pensamento”, novas descobertas (entrevistadas 1 e 8); uma “houve envolvimento, foi interessante pois houve entrevistas e relatos de moradores antigos (resgate da memória- cidade extratora de madeira)” valorização pela participação coletiva (entrevistada 5); uma “apliquei com profissionais da educação com ótima aceitação (36 pessoas)”, realizada (entrevistada 4); uma “apliquei com a formação de docentes, quando estavam fazendo o projeto de arte, as atividades somaram no trabalho desenvolvido” demonstrando satisfação com o aproveitamento (entrevistada 3); duas na ocasião da entrevista ainda não haviam aplicado os projetos (entrevistadas 9 e 10).

De acordo com as docentes entrevistadas, a aceitação dos discentes é significativa, na medida em que participam dos diferentes projetos e se sentem curiosos em relação aos resultados das atividades desenvolvidas. Descobrem que é possível buscar soluções através de pesquisas, leituras, discussões e que é comum termos visões diferentes, porque pensamos e pertencemos a culturas diferentes. Há envolvimento nos grupos de discussões e a valorização dos discentes que por vezes não demonstravam interesse, o que possibilitou que contribuíssem muito para o aprendizado dos demais.

A aprendizagem é muito importante, no entanto, “[...] mais importante do que aprender o conteúdo transmitido pelo professor é o aluno dominar o método de se chegar ao conhecimento” (VEIGA, 2007, p. 90).

A formação continuada possibilita aos docentes se apropriarem de métodos e dinâmicas diferenciadas que permitem rever seus conceitos e reavaliar a maneira como vinham desenvolvendo suas práticas pedagógicas, já que muitos deles avaliaram as aulas como “monótonas”, as quais desmotivam os discentes. Os profissionais envolvidos com o PDE possuem anos de experiência em sala de aula, dominam o conteúdo, porém suas práticas se tornaram rotina, e neste sentido a formação permanente é fundamental para qualificar as práticas.

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica de sua prática. (FREIRE, 2003, p. 28).

O desenvolvimento profissional dos docentes aliado a ambientes e equipamentos adequados em conjunto com bom relacionamento interpessoal com os colegas são fatores que resultam em aulas e atividades diferenciadas e despertam o interesse dos discentes.

Como nos lembra Freire, educação não é sinônimo de transferência de conhecimento pela simples razão de que não existe um saber pronto e acabado. O saber não é uma simples cópia ou descrição da realidade empírica e estática, que precisa ser decifrada e reinventada a cada momento, por ser extremamente dinâmica. Segundo o autor,

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham. (FREIRE, 2003, p.137).

Como parte da dinâmica de construção e socialização do conhecimento, no caso estudado identificou-se a implementação e compartilhamento do projeto PDE com a comunidade acadêmica. As entrevistadas quando questionadas a respeito desta vivência afirmaram: “é muito importante para a escola, há cooperação e união” (entrevistada 4); “foi e está sendo aplicado na escola”, “na semana pedagógica” (entrevistadas 4, 5 e 7); “tenho um apoio muito grande, principalmente dos professores de português e matemática, inclusive na preparação de materiais e atividades” (entrevistada 2); “apresento o projeto e deixo a disposição na escola” (entrevistada 3).

Pelas respostas, percebe-se que há apoio e envolvimento dos docentes com os projetos implementados, na medida em que são inéditos em todas as áreas e, contribuem para o ensino aprendizagem, pois são formas diferenciadas e inovadoras de trabalhar conteúdos que os discentes consideram complexos, e considerando a relevância desses projetos, as entrevistadas avaliam que seria interessante aplicá-los nas novas turmas.

O professor criativo e transformador está sempre buscando inovar sua prática, sendo um dos caminhos para tal fim dinamizar as atividades desenvolvidas em sala de aula. Uma alternativa para esta dinamização é a diversidade das técnicas de ensino utilizadas; outra é a introdução de inovação nas técnicas já amplamente conhecidas e empregadas (VEIGA, 2007, p.35).

4.4 Contribuições do PDE para o Processo de Ensino/Aprendizagem

Em relação às vantagens para o processo de ensino aprendizagem, caso o curso de formação continuada tivesse sido ofertado aos docentes em início de carreira, as respostas das entrevistas foram: “parceria com a universidade” (entrevistada 5); “oportunidades de práticas pedagógicas” (entrevistada 8); “pode melhorar a forma de

ensinar” (entrevistada 7); “enriquecimento das práticas” (entrevistada 4); “maior tempo do professor na escola e aplicação dos conhecimentos, melhor qualificação”(entrevistada 1); “buscar subsídios teóricos e metodológicos para reorientar sua prática renovando de forma permanente seu interesse pela docência”(entrevistada 2); “são profissionais que terão mais fôlego e mais tempo para aplicar toda a sua experiência. Mas acredito que é válido em qualquer fase da carreira. Para mim, já há muito tempo em sala, serviu para dar um “up” na forma de me ver como educadora” (entrevistada 3); “se a universidade continuar distante da escola, todos os cursos de formação não alcançarão uma melhora na educação. Primeiro tem que conhecer a realidade da escola para depois teorizar sobre a mesma” (entrevistada 6); “nos moldes atuais não traria nenhuma vantagem”; “não teria sentido esse curso de formação no início de carreira. É importante que o professor utilize sua experiência de sala de aula” (entrevistada 10).

As docentes que desempenham a função de diretoras e que acompanharam os resultados das aplicações dos projetos e os benefícios que essa formação tem proporcionado aos docentes e discentes, quando questionadas sobre as vantagens do Programa obtivemos as seguintes respostas. Nessa direção, a entrevistada 11 afirma:

O PDE deveria ser ofertado aos profissionais da educação em início de carreira, pois acredito que os mesmos estariam mais abertos aos novos conhecimentos e também permaneceriam mais tempo atuando como educadores. Enquanto gestora oportunizamos a todos os professores que participaram do PDE momentos para que compartilhassem com os colegas. Acreditamos que o compartilhamento com os colegas ocorreu da melhor forma possível, principalmente durante os encontros pedagógicos. Esta modalidade de formação continuada é boa, apenas se faz necessário maior comprometimento por parte de alguns participantes e adequação de calendário (não sendo necessário afastamento total das atividades docentes). Não podemos afirmar que houve mudanças significativas nas práticas pedagógicas de todos os participantes, pois percebemos que as mudanças ocorreram de acordo com o envolvimento de cada participante. Notadamente percebemos que ao retornarem ao espaço escolar apenas alguns adotaram uma postura diferenciada em sua metodologia de ensino e nas relações interpessoais.

A entrevistada compartilha do pensamento de outras docentes que participaram do PDE de que deve ser proporcionado no início da carreira para um melhor aproveitamento. Faz uma crítica à falta de comprometimento de alguns professores que não promovam mudanças em suas práticas. Segundo a gestora, se espera que os docentes que tem oportunidade de fazer parte de um processo de formação como o PDE, voltem renovados, com muita energia e grandes ideias a serem colocadas em prática, entretanto, quando isso não ocorre, aos demais resta aproveitar e participar dos projetos daqueles que o estão fazendo imbuídos do desejo de mudança e melhoria.

Já a entrevistada 12 assinala:

Acredito que se o curso do PDE fosse ofertado no início da carreira haveria mais oportunidades para os professores aplicarem seus projetos e ficarem atuando juntamente com seus colegas por mais tempo, com isso já avaliaríamos se deu certo, o que precisa ser mudado. O compartilhamento se deu de maneira positiva, pois houve troca de experiências entre os professores. As ideias inovadoras que os professores apresentam com seus projetos, proporcionando com isso melhor aprendizagem. As mudanças não foram muito significativas, pois apenas alguns professores utilizaram uma metodologia de ensino diferenciada.

Segundo a entrevistada, o compartilhamento dos projetos foi significativo para o ensino-aprendizagem e para a interação entre os participantes pelo fato de que maioria dos docentes ainda não realizou esta formação, pois estão em início de carreira. A entrevistada também esperava maior envolvimento dos docentes em relação à mudança de suas práticas e confirma isso quando se refere que nem todos os docentes aplicaram uma metodologia de ensino-aprendizagem inovadora e diferenciada.

Todo processo de formação é importante em qualquer época e traz inúmeras vantagens conforme as falas das docentes e gestoras entrevistadas. Entre as docentes participantes do PDE, algumas opinaram que não teria sentido realizar esse tipo de formação no início de carreira. Reafirmaram também que é necessário mudar a forma de seleção e a metodologia utilizada pelos professores universitários que os acompanharam durante o processo de formação.

Conforme Demo (2010, p.10), “[...] os professores precisam saber pesquisar e fazer da pesquisa o modo mais profundo de aprender pela vida toda. Quem pesquisa mantém o conhecimento em dia, não perdendo jamais o tempo em transmitir, reproduzir. Quem pesquisa mantém-se à altura dos alunos”.

O modelo de formação desenvolvido pelo PDE aproxima a teoria da prática, faz com que o conhecimento profissional se enriqueça a partir de outros valores (moral e ético), além de permitir que se fomente a análise e a reflexão sobre a prática educativa. Segundo Moreira (2009), uma educação de qualidade é aquela que gera transformações, portanto, implica em ação e renovação. Corresponde também a uma prática coletiva que possibilita aos sujeitos ampliarem seus conhecimentos e vivências, alcançando outros patamares, por meio do acesso aos conhecimentos disponíveis.

Nessa direção, a última questão do roteiro de entrevista aplicado questionava quais ações proporcionaram melhoria da qualidade da educação a partir desse modelo de formação continuada, sendo que as respostas foram as que seguem: “acesso a pesquisa, estudo teórico alargando fronteiras” (entrevistada 5); “as transformações são individuais não atingem o coletivo que tem que mudar”(entrevistada 6); “dá aos docentes o embasamento teórico que proporcionará segurança” (entrevistada 9); “a disponibilidade de tempo para leituras de boas referências” (entrevistada 2); “construção de projetos bem elaborados” (entrevistada 9); “tempo para ampliação de conhecimento, aulas mais motivadas e interessantes” (entrevistada 4); “o ponto principal é continuar estudando. Mas não um estudo normal, e sim voltar a ser acadêmico. A experiência em estar na Universidade, observando Mestres e Doutores, pra mim, foi a melhor parte do PDE. Estar a par das pesquisas acadêmicas nos faz pensar grande, nos faz acompanhar as mudanças e não nos mantêm só entre as quatro paredes de uma sala de aula” (entrevistada 1); “o compartilhamento das experiências do professor” (entrevistada 8).

A formação assume, portanto, um papel que transcende o ensino que pretende uma mera atualização científica, pedagógica e didática e se transforma na possibilidade de criar espaços de participação, reflexão e formação para que as pessoas aprendam. Enfatiza-se mais a aprendizagem das pessoas e as maneiras de torná-la possível por meio do desenvolvimento de capacidades reflexivas em grupo, e abrir caminho para uma verdadeira autonomia profissional compartilhada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições proporcionadas pelo PDE/PR para a formação continuada e melhoria da qualidade da educação mediante experiências gestadas em instituição de ensino da rede pública estadual no município de Clevelândia (PR).

Buscamos evidenciar historicamente as políticas de formação continuada de professores implementadas no estado do Paraná, bem como compreender os alcances e limites dessas políticas em relação às diretrizes formuladas em nível federal. Por outro lado, procuramos enfatizar um Programa específico gestado nesse Estado, dando destaque para sua regulamentação, operacionalização e fundamentos político-pedagógicos.

Constatam-se significativas reflexão, discussão e construção do conhecimento em torno das práticas pedagógicas da instituição estudada por parte de alguns docentes. Ainda, criação de novas metodologias de ensino e pesquisa que evidenciam a articulação entre a Educação Básica e o Ensino Superior implementados no PDE e intervenções

pedagógicas desenvolvidas pelos professores participantes, permitindo identificar articulação entre teoria e prática no cotidiano escolar. Se não bastasse, a contribuição do PDE para a formação continuada e melhoria da qualidade, na medida em que os docentes têm oportunidades de ampliar conhecimentos e embasamento teórico pela vivência com professores Doutores, pelo exercício da construção de projetos e, em decorrência, o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

No que se refere aos “achados de campo”, constatou-se que o PDE tem motivado os professores da rede estadual a estarem vinculados a pesquisa, estreitando o elo entre a educação básica e a universidade no desenvolvimento de projetos nos colégios em que atuam, os quais têm possibilitado o repensar entre a teoria e as práticas pedagógicas. Esse Programa apresenta uma metodologia peculiar que envolve os docentes e os motiva a participar em todo o processo, e apresenta aspectos inovadores, principalmente, com relação ao afastamento dos professores o que possibilita um tempo maior de formação para o professor.

Por meio das entrevistas realizadas, verifica-se que os docentes na sua maioria se sentiram valorizados e motivados a continuar estudando, haja vista que o acesso à pesquisa alarga as fronteiras do conhecimento, porém, constaram que a transformação para a melhoria da qualidade da educação, depende ainda em grande medida das ações pedagógicas individuais dos docentes nas unidades escolares em que atuam. Constatou-se também que muitos docentes estavam acomodados, e, desde seu processo de formação inicial não se sentiam motivados a retornar aos estudos, porém revelaram que o processo de formação continuada possibilitou apreender e desenvolver novas metodologias de ensino-aprendizagem mais dinâmicas e inovadoras, o que gerou empatia por parte dos alunos que se envolveram de maneira diferenciada na aplicação dos projetos.

Quanto ao compartilhamento dos projetos com os pares, houve a percepção por parte dos docentes que os mesmos não foram devidamente socializados, divulgados e tampouco avaliados de maneira mais efetiva. A maioria dos docentes socializou seus projetos apenas na semana pedagógica e aplicou na turma selecionada para ser avaliado, não ocorrendo uma ampla discussão com a comunidade escolar. Para muitos, o PDE serviu apenas para a progressão na carreira e, portanto, não cumpriu todos os objetivos previstos em seus princípios.

Conclui-se ainda, na percepção dos participantes, estímulo no envolvimento dos professores em programas de pesquisa e extensão da universidade, incentivo do hábito de estudo, compartilhamento e reflexões sobre a prática e formação profissional.

Constata-se ainda, por meio da análise dos projetos selecionados pela sua relevância e aplicabilidade - *Leitura como jogo entre texto e leitor, Extrativismo vegetal e a história e, Jogos matemáticos* - que os mesmos geraram e têm gerado resultados relevantes para o processo ensino-aprendizagem dos professores, na medida em que continuam sendo aplicados na instituição escolar estudada. Observa-se também, que parte dos materiais didáticos produzidos pelos professores estão sendo compartilhados com outros colegas das áreas em que os projetos foram desenvolvidos.

Afirma-se a necessidade de políticas educacionais que priorizem a formação continuada de professores, pautada pela pesquisa e por cursos que qualifiquem a atuação profissional político-pedagógica na relação com o tripé: formação, participação e experiência. Nesse sentido, o PDE é uma política de formação continuada que tem objetivos claros de compromisso com o desenvolvimento qualificado dos professores, bem como de melhoria da qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de Almeida; TELLO, César. Consolidando o campo da investigação em Política Educacional. In: TELLO, César; ALMEIDA, Maria de Lourdes

- Pinto de Almeida (Orgs.). **Estudos epistemológicos no campo da pesquisa em política educacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p.1 - 14.
- ANDRÉ, Marli E. D. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/8075/5719>>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BERGMANN, Simone Rebello. **O processo de formulação e implementação do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE):** reflexão sobre uma política pública de formação continuada de professores no Estado do Paraná. 2012. 82f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, 2012. Disponível em: <http://www.escoladegoverno.pr.gov.br/arquivos/File/1_pdf>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BEZERRA, Heloisa Gomes; FREITAS PEREIRA, Adriana Castreghini de. Formação Continuada de Professores no Paraná: o programa de desenvolvimento educacional – PDE. In: **Seminário Internacional de Educação Superior**, Universidade de Sorocaba, 2014. Disponível em: <https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronico>. Acesso em: 20 abr. 2017.
- BRASIL. Parecer CNE/CP 009/2001, de 08 maio de 2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Brasília, 2001b. Disponível em: <<portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>> Acesso em: 20 out. 2017.
- CORTE, Marilene Gabriel Dalla; SARTURI, Rosane Carneiro. Visão panorâmica de indicadores e políticas públicas subjacentes à formação de professores no Brasil. In: ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de; BONETI, Lindomar Wessler; PACIEVITCH, Thais. **Políticas Educacionais e Docência na Contemporaneidade**. Curitiba: CRV, 2015, p. 35-58.
- DEMO, Pedro. Prefácio. In: CAMPOS, R.C.P.R.(Org.). **Pesquisa, Educação e formação humana: nos trilhos da história**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- DUARTE, Luzia Franco; VIRIATO, Edaguimar Orquizas. Análise das políticas de formação continuada no estado do Paraná (2003-2010): algumas proposições. In: Seminário de Pesquisa em Educação ANPED – Sul, 9., 2012. IX Anped- Sul, 2012. **Anais...** Caxias do Sul, UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3150/176>>. Acesso em: 10 out. 2017.
- ENS, Romilda Teodora; SIQUEIRA, Ana Paula de Moraes de; BERTOTTI, Gisele Rietow. Políticas docentes e formação continuada no Paraná pelas representações sociais de professores egressos do PDE-PR. In: Encontro Latinoamericano de professores de Política Educativa, 1., 2015. **Anais...** ReLePe, Unifesp, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- _____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 14. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2003.
- GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S. (Coord). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.
- GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183>> Acesso em: 05 jul. 2019.

GIROUX, Henry A. **Os Professores como Intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem, Artes Médicas, Porto Alegre. 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional**: formar-se para mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2010

LOPES, Luis Fernando. **Políticas de formação continuada à distância de professores no estado do Paraná**. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://tede.utp.br/tde_arquivos/1/TDE-2012-10-31T162032Z-282/Publico/POLITICAS%20DE%20FORMACAO%20CONTINUADA%20A%20DISTANCIA%20DE%20PROFESSORES%20NO%20ESTADO%20DO%20PARANA.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

MOREIRA, A F. Qualidade na Educação e no Currículo: tensões e desafios. **Educação on-line**. Rio de Janeiro, n. 4, p. 1-14, 2009.

NADAL, Beatriz Gomes. Política educacional paranaense para formação de professores: um olhar a luz dos textos políticos. In: XXIII Simpósio Brasileiro, V Congresso Luso-Brasileiro e I Colóquio Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2007. **Anais...** Niterói - Porto Alegre: ANPAE/UFRGS/FACED/PPGEDU, 2007. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/47.pdf>. Acesso em: 01 set. 2017.

OLIVEIRA, Cláudio Aparecido. **A educação à distância no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE no Paraná**: limites e possibilidades. 2011. 166f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Claudio%20Aparecido%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 20 set. 2017.

PARANÁ. Lei Complementar nº 103 de 15 de março de 2004 - Institui e dispõe sobre o Plano de Carreira do Professor da Rede Estadual da Educação Básica. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, nº 6687, mar. 2004. Disponível em: <<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=7470&indice=1&totalRegistros=1>> Acesso em: 19 jun. 2019.

_____. Lei Complementar nº 130 de 14 de julho de 2010 - Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, instituído pela lei complementar n 103/2004. **Diário Oficial do Estado do Paraná**, nº 8262, jul. 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/leicomplementar1302010.pdf>> Acesso em: 20 jun. 2019.

_____. **Secretaria de Estado da Educação**. Documento Síntese PDE. SEED: Curitiba, 2013. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_rotatorios/2013/documento_sintese_2014_incorporando_avaliacao.pdf> Acesso em: 19 jun. 2019.

PASINI, Juliana Fatima Serraglio. **Políticas de Formação de Professores no Município de Foz do Iguaçu – PR**. 2012. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel, 2012. Disponível em: <<http://200.201.88.199/portalpos/media/File/educacao/Dissertacao%20JULIANA%20.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

POSSI, Ester Hinterlang de Barros. **Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE/PR (2007-2009)**: um estudo sobre transformações e permanências. 2012. 218f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

SANCHES, Carlos Eduardo. (Des)valorização do magistério; o desafio imposto às redes públicas de ensino. In: GOUVEIA, Andréa Barbosa (Org.). **Valorização dos profissionais da Educação**: Formação, remuneração, carreira e condições de trabalho. Curitiba: Appris, 2015. p. 10 – 145.

SCHEIBE, Leda. Políticas públicas de formação docente: o desafio do direito à educação. **Ensino Em-Revista**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 11-15, jan./jun. 2010. (Dossiê Formação de Professores). Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/12382/7198>>. Acesso em: 15 set. 2017.

SILVA, Otto Henrique Martins da. O Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná – PDE/PR. In: IX Congresso Nacional De Educação – EDUCERE; III Encontro Sul Brasileiro De Psicopedagogia, 2009. **Anais...** Curitiba, p. 4251- 4264, 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2423_1687.pdf> Acesso em 18. Ago. 2017.

SILVA MORAES, Denise Rosana da; TERUYA, Teresa Kazuko. PDE do Paraná: uma política de formação continuada e de valorização da carreira docente na rede pública estadual. In: Jornada do HISTEDBR, 9., 2010. **Anais...** Campinas, SP, v.1, n.1, jul. 2010. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada9/_files/pY7ZmO2.pdf> Acesso em: 18 ago. 2017.

VAZQUES, A.S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas-SP: Papyrus Editora, 2007.

(Footnotes)

¹ O ano corresponde a primeira vez que o projeto foi implementado. Os projetos continuaram a ser implementados na instituição nos anos subsequentes.